



ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A

PROJETO DO PEREIRO

CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO

Revisão 00

Lisboa, 21 de Novembro de 2024





REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO
00	04/11/2024	Emissão inicial
01	21/11/2024	Versão final



**ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A
PROJETO DO PEREIRO**

CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO

PROJETO DO PEREIRO

ÍNDICE GERAL

1	ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS	1
2	ÁREA DE INFLUÊNCIA	2
3	STAKEHOLDERS	3
4	PROPOSTAS DA ENDESA	4
4.1	AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE	5
4.2	PROMOÇÃO DE EMPRESAS E EMPREGO LOCAL	6
4.3	SINERGIAS COM O 1º SETOR	6
4.3.1	PASTOREIO EM PARQUES SOLARES	6
4.3.2	APIÁRIOS SOLARES	7
5	SÍNTESE CONCLUSIVA	8



ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A PROJETO DO PEREIRO

CRIAÇÃO DE VALOR PARTILHADO

1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

A ENDESA concretizou a abordagem CSV (*Creating Shared Value*) Criação de Valor Partilhado, cujo princípio consiste em maximizar o valor que o Projeto da ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A. (ENDESA) gera em torno da sua área de influência, mediante ações realizadas de acordo com as necessidades locais da comunidade, enquanto tenta minimizar os eventuais impactes ambientais negativos que o Projeto possa gerar.

O projeto da Central Fotovoltaica (CSF) de Pereiro e Linha de Muito Alta Tensão (LMAT) a 150kV de ligação à RESP ocupa uma área de 266 ha e contempla a construção das seguintes infraestruturas:

- Instalação fotovoltaica;
- Instalação elétrica de média tensão;
- Posto de transformação
- Subestação;
- Parque de baterias
- Edifício de Operação e Manutenção;
- Caminhos e vedação;
- Linha de muito alta tensão.

São considerados os seguintes investimentos em 122,21 MWdc de solar e 24,44 MW de armazenamento em baterias, que se traduzem na construção um novo centro electroprodutor de energia renovável.

Com a análise efetuada pela ENDESA aquando do desenvolvimento da sua abordagem CSV foi possível, não só identificar as principais preocupações das partes interessadas, mas, também, perceber os principais impactes negativos, a nível socioeconómico, na região e dar resposta com o Projeto da ENDESA, a alguns desses impactes negativos, ao contribuir para o crescimento económico da região e, também, para a empregabilidade.

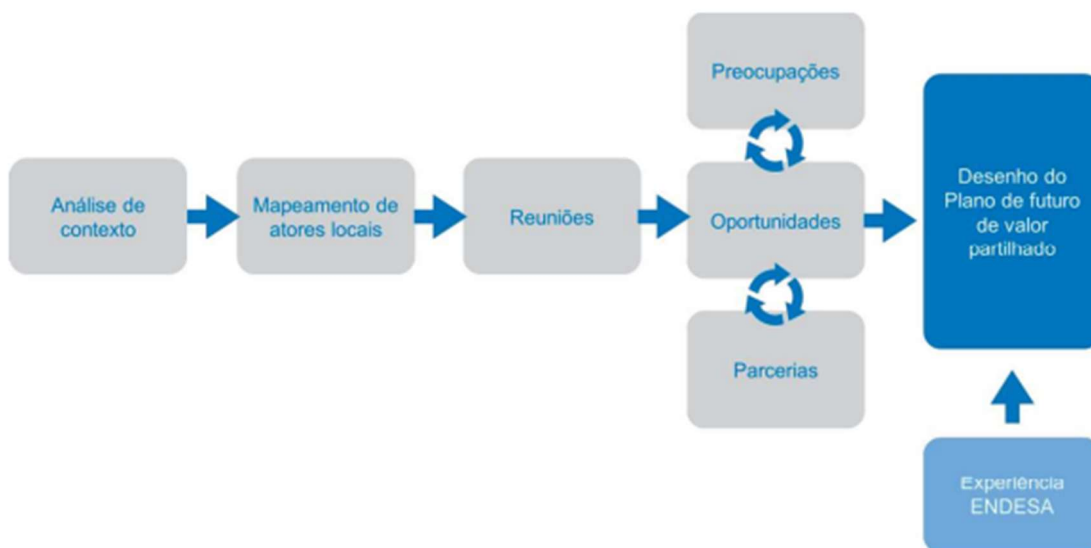
A metodologia CSV é particularmente significativa uma vez que o princípio de valor partilhado envolve a criação de valor social, mas, simultaneamente, cria valor para a

economia, atendendo às suas necessidades e desafios, numa aposta centrada na Sustentabilidade. Deste modo, o mundo empresarial correlaciona o sucesso da empresa ao progresso socioeconómico.

Desta forma um dos principais objetivos passa pela maximização dos contributos dos projetos a desenvolver para a gestão sustentável dos recursos endógenos da região, a potenciação da gestão sustentável destes mesmos recursos endógenos da região é fulcral.

No âmbito do projecto da Central Solar Fotovoltaica do Pereiro, a ENDESA promoveu um projeto com base na metodologia CSV, com vista à definição de um Plano de Futuro. Este Plano de Futuro visa contribuir diretamente para a gestão dos recursos endógenos da região, criando valor, potenciando a sustentabilidade e materializando uma transição justa.

No esquema seguinte resume-se a metodologia seguida para o desenho do Plano de Futuro:



Metodologia adotada no desenho do plano futuro

2 ÁREA DE INFLUÊNCIA

A área de influência do projeto da CSF de Pereiro, Alcoutim, foi determinada dentro do âmbito da abordagem Creating Shared Value (CSV), escolhida por englobar a comunidade mais diretamente afetada pela atividade da ENDESA. Este projeto tem o potencial de causar um impacto relevante em várias dimensões socioeconómicas da região.



A caracterização destas unidades territoriais, com base nos principais indicadores socioeconômicos, consta no capítulo do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), que traça a situação de referência para a área de influência.

A região de Pereiro e Alcoutim, em linha com muitas outras áreas rurais do interior, apresenta um acentuado decréscimo populacional. A migração dos jovens para centros urbanos e o envelhecimento da população local são fatores preocupantes, levando a uma perda contínua de habitantes e impactando a vitalidade econômica e social do território. Alcoutim regista uma densidade populacional muito baixa, sendo uma das mais reduzidas no país, o que limita o desenvolvimento de atividades comerciais e a retenção de serviços essenciais.

O rendimento bruto médio das famílias na área de influência é significativamente inferior à média nacional, com muitos lares vivendo com rendimentos que não cobrem integralmente as despesas básicas. O baixo poder de compra reflete-se em menor consumo, impactando o setor comercial local e limitando as oportunidades de crescimento econômico.

A qualificação profissional da população é, em geral, baixa. O ensino superior e as formações técnicas especializadas apresentam níveis de adesão reduzidos, o que limita a capacidade da região de atrair investimentos em setores que exigem mão de obra qualificada e desafia o desenvolvimento de setores tecnológicos ou de serviços especializados.

A estrutura económica da região é caracterizada por uma baixa densidade empresarial, com predominância de atividades no setor primário, como a agricultura e a pecuária, que continuam a desempenhar um papel importante na subsistência local. A pequena dimensão das empresas locais e o envelhecimento dos proprietários limita a capacidade de inovação e expansão dos negócios, além de dificultar a atração de novas empresas para a região.

A economia regional é, assim, vulnerável a choques externos e a crises nos mercados tradicionais. A dependência do setor primário é acompanhada por escassez de empresas no setor secundário, levando à necessidade de criação de valor agregado e à retenção de produtos locais que possam atrair novos consumidores e aumentar a renda local.

Estes fatores constituem um conjunto de desafios importantes para a região de Pereiro e Alcoutim, mas também representam oportunidades de intervenção dentro do projeto. A ENDESA tem um papel relevante a desempenhar na dinamização económica local, através da promoção de projetos que fomentem a diversificação económica, capacitação profissional, e a retenção de jovens na região.

3 STAKEHOLDERS

Depois de feita a análise de contexto, foram identificados aqueles que se puderam considerar como os principais *stakeholders* da região. *Stakeholders* estes que devem estar envolvidos em qualquer plano de ação que possa ser desenvolvido na região, com vista à criação de valor e ao desenvolvimento justo e sustentado, nomeadamente:



- Câmara Municipal de Alcoutim
- União das Freguesias de Alcoutim e Pereiro
- Comunidade Intermunicipal do Algarve
- Associação Alcance
- Associação Cumeadas
- Associação Terras Baixo Guadiana
- Aspafloral - Associação de Produtores Florestais
- Associação de Caçadores e Pescadores Albidomense
- Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética (FACIRC)
- In LOCO – Associação de desenvolvimento e cidadania
- Gestor de caça turística Alcoutim
- Rural Esteva – Sociedade Agro-Pecuária e Florestal, Lda
- Turismos Rurais

Foram estabelecidos contactos e reuniões com uma parte destes stakeholders, sendo possível, desta forma, identificar, não só as necessidades da região, mas também os parceiros certos para, no desenvolvimento de ações futuras, poder contribuir para suprir essas necessidades. Destas reuniões desenvolvidas datadas de março de 2023, destacamos os seguintes pontos de maior relevância:

- Associação Cumeadas, foram estabelecidos os primeiros contatos e possibilidade de colaboração ao nível da promoção de produtos de mel e derivados, assim como também a promoção de turismo sustentável.

Associação Terras do Baixo Guadiana, identificadas algumas possíveis colaborações com vista à promoção de turismo sustentável na região, colaboração no sentido de divulgação atempada do projeto e potenciar o emprego local e o desenvolvimento económico local, não só pela oportunidade de posto de trabalho durante as diversas fases do projeto mas também pelo desenvolvimento da restauração e hotelaria local. Em resultado dos trabalhos efetuados, foi definido um Plano para o Projeto da ENDESA, cujas principais atividades se apresentam nos pontos seguintes.

4 PROPOSTAS DA ENDESA

Seguidamente apresenta-se o Plano de Acção em execução por parte da ENDESA, tendo por base a estratégia socioeconómica e ambiental interna da empresa.

Nos subcapítulos seguintes enunciamos aquilo que poderão ser projetos associados ao projeto da CSF de Pereiro, Alcoutim em matéria de CSV.



4.1 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

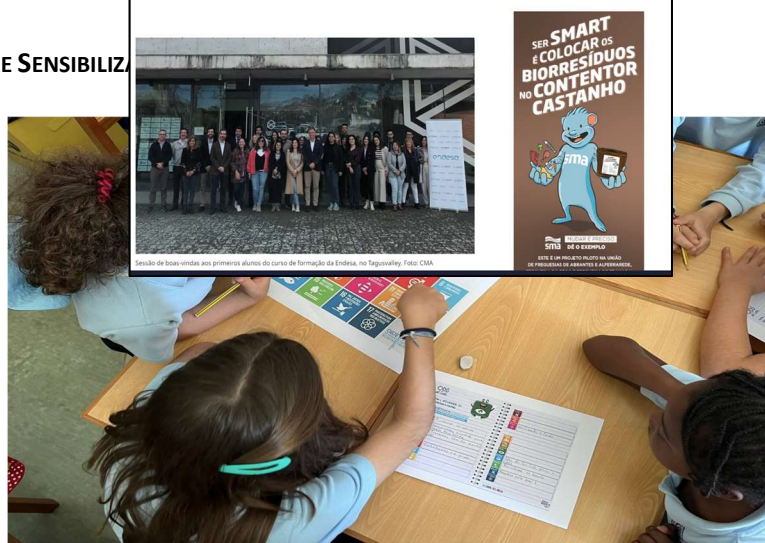


Foto ilustrativa de ações de sensibilização em escolas

OBJETIVO: Sensibilizar a população, em particular a população mais jovem para os desafios da sustentabilidade.

DESCRIÇÃO: Sensibilizar os jovens e promover a reflexão sobre o mundo em que vivemos e que daí resultem propostas de ações quotidianas que podem ser desenvolvidas, para que conjuntamente todos possam fazer a sua parte para um mundo mais sustentável.

COMO: A Endesa dinamizará ações de sensibilização nas temáticas da sustentabilidade devidamente coordenadas com as escolas locais.

IMPACTO: Sensibilização para os desafios da sustentabilidade a todas as faixas etárias, por via da sensibilização dos mais jovens.

4.2 PROMOÇÃO DE EMPRESAS E EMPREGO LOCAL

OBJETIVO: Promover as empresas locais existentes e mão-de-obra local para o desenvolvimento de atividades associadas às fases de execução do projeto, quer na fase de construção, quer na fase de operação e manutenção.

DESCRIÇÃO: Incentivar as empresas locais a registarem-se e a obter qualificação como fornecedores Endesa e agilizar o processo de identificação de empresas locais e mão de obra local no sentido de fornecer essa informação atempadamente às empresas adjudicatárias para fase de construção.

COMO: A Endesa em colaboração com os stakeholders locais, procederá ao levantamento e identificação das empresas e mão de obra existentes na área de influência do projeto e com as respetivas autorizações, partilhará essa informação com as entidades responsáveis pela execução das atividades, como forma de agilizar os contactos.

IMPACTO: Geração de emprego local e dinamização da empregabilidade local e desenvolvimento da economia local, potenciando o crescimento na área de atividade do setor elétrico.

4.3 SINERGIAS COM O 1º SETOR

Na perspetiva de contribuir para a gestão sustentável dos recursos endógenos na região, sempre que se consiga estabelecer parcerias e não haja constrangimentos para a produção de energia, procurar-se-á potenciar atividades do primeiro sector, nomeadamente atividades de pastoreio de baixa intensidade ou apicultura.

4.3.1 PASTOREIO EM PARQUES SOLARES



Pastoreio numa Central Solar da ENDESA

OBJETIVO: Promover a rentabilidade de exploração de gado ovino

DESCRIÇÃO: Permitir o uso partilhado de terrenos de parques solares para o desenvolvimento de atividades de pastoreio, e assim incentivar o uso polivalente da terra, por meio da atividade da pastorícia ou produção animal, apoiada em medidas agroambientais que apoiem simultaneamente a biodiversidade, gerando benefícios económicos e ecológicos. Animais de maior porte, como cavalos e vacas, são considerados inadequados, pois têm peso e força para desalojar sistemas de painéis, enquanto porcos ou cabras podem causar danos nos cabos. Ovelhas e aves domésticas já foram utilizadas com sucesso para gerir pastagens em parques solares.

COMO: A Endesa cederá o uso do terreno vedado, reduzindo assim os custos de arrendar áreas de pastoreio ou possibilitando o aumento do encabeçamento, e a oportunidade de aderir ao projeto CSV, promovendo maior visibilidade aos produtores. Os parceiros serão responsáveis pelos custos necessários ao desenvolvimento das suas atividades, articulando apenas a calendarização das atividades com a ENDESA.

IMPACTO: Esta parceria irá permitir às empresas acesso a mais áreas de pastoreio, aumentar a produção, e eventualmente gerar mais empregos. Numa lógica mais intensiva é viável o pastoreio entre 6 a 8 ovelhas por hectare, ou 2000 aves por hectare. O pastoreio de baixa intensidade pode fornecer uma maneira económica de gerir pastagens em parques solares, enquanto aumenta o seu valor de conservação da biodiversidade.

4.3.2 APIÁRIOS SOLARES



Foto de uma central solar da ENDESA com um Apiário Solar



OBJETIVO: Potenciar investimentos na produção de mel e produtos e/ou atividades complementares.

DESCRIÇÃO: Permitir o uso partilhado de terrenos de parques solares para o desenvolvimento de atividades de apicultura, o que irá reduzir os custos de aluguer de terrenos e garantir uma maior segurança das suas colmeias evitando assim perdas por roubo de colmeias. Estas áreas adicionais permitem aumentar a produção de mel e derivados e desenvolver atividades de formação, apiturismo e sensibilização das comunidades, em particular de crianças.

COMO: A ENDESA cederá o uso do terreno vedado e sensorização das colmeias (GPS) e a oportunidade de aderir ao projeto CSV, promovendo maior visibilidade aos apicultores. Os parceiros serão responsáveis pelos custos necessários ao desenvolvimento das suas atividades, articulando apenas a calendarização das atividades com a ENDESA.

No seguimento das reuniões havidas com agentes locais com atividades no âmbito da apicultura, houve manifestação de interesse por parte dos mesmos.

IMPACTO: Maior segurança dos investimentos dos parceiros, que têm sofrido muitos roubos, aumentar a produção, mas também implementar os seus projetos de apiturismo e formação de apicultores. Desenvolvimento de ações de sensibilização com escolas em terrenos (possível com esta parceria). Esta iniciativa pode gerar mais emprego e oportunidades no setor da apicultura regional, uma vez que existe falta de terrenos seguros para esta atividade.

5 SÍNTESE CONCLUSIVA

Para além dos investimentos que serão diretamente associados às intervenções de características “industriais” (produção de energia), o projeto da ENDESA inclui ainda várias iniciativas, descritas anteriormente de índole completamente voluntária, que, para além da sua importância social e ambiental, contribuirão para os aspetos económicos e de emprego:

- Formação e capacitação
- Ações de Sensibilização de Sustentabilidade
- Promoção de empresas e emprego local
- Pastoreio em parques solares
- Apiários solares

No seu conjunto, as propostas apresentadas permitirão maximizar o valor que o Projeto da ENDESA gera em torno da sua área de influência, potenciar os recursos endógenos da região e contribuir para a potenciação da mesma enquanto polo de desenvolvimento socioeconómico.



Estas propostas estão diretamente alinhadas, com a identificação feita das fragilidades socioeconómicas da região, com as especificidades locais e visam contribuir, de forma complementar, para o sucesso do Projeto da ENDESA, extravasando a produção de energia, e mesmo a criação de emprego a grande aposta das propostas é a Criação de Valor Partilhado, juntando diversos atores e realidades.